

FAIXA ETÁRIA E GRAU DE ESCOLARIDADE DOS PRODUTORES DE CAFÉ DO MUNICÍPIO DE MUZAMBINHO – MG

Mauro BARBIERI, José Sérgio de ARAÚJO, Thiago Cardoso de OLIVEIRA, Thales Eugênio de BRITO, Lucas Lenin Resende de ASSIS, Filipe Carneiro LOPES, Marco Antonio Pereira de ÁVILA, Gustavo Nogueira PAES.

Atualmente a cafeicultura é uma das atividades agrícolas de maior importância econômica para o país, pela valorização dos grãos e pela grande quantidade de sacas produzidas, permitindo ao Brasil atender a demanda interna e externa de consumo de café. A grande maioria das propriedades cafeeiras é de pequeno porte, com uma gestão familiar, caracterizando-as como propriedades de agricultura familiar (VILELA; RUFINO, 2010). Nos sistema de agricultura familiar o proprietário é o responsável pela administração e gestão da propriedade. Como o produtor assume o papel de gestor, utiliza-se de uma série de medidas e ferramentas para tomada de decisões que possam tornar sua propriedade mais produtiva e lucrativa. Nessa tomada de decisões, fatores como a experiência do produtor, logo sua faixa etária, e sua escolaridade influem grandemente. Com o objetivo de encontrar uma relação entre a faixa etária dos produtores e sua escolaridade, e ainda observar o quanto estes fatores influenciam no sistema de gestão das propriedades fez-se um levantamento de campo, via questionário, para obtenção de informações para realização deste trabalho.

O presente trabalho foi realizado no município de Muzambinho/MG, localizada latitude 21° 18' 00" S e longitude 46° 30' 00" W, com uma altitude máxima de 1.252 m. Este município foi selecionado por se constituir um dos principais pólos de produção cafeeira. Sua localização estratégica e as condições favoráveis de clima e solo fazem desse município área propícia para busca de informações e condições que possibilitem a caracterização social dos produtores envolvidos na atividade cafeeira. Para obter as informações das amostras de produtores de café foram entrevistados 56 produtores. Para as entrevistas utilizou-se de um questionário compostos por 28 perguntas, realizando a análise tabular e descritiva dos dados. Para Gil (1987), este tipo de análise permite descrever as características de uma determinada população.

Resultados e conclusões

De acordo com os dados obtidos foram observados que existe uma correlação forte entre a faixa etária do produtor com o grau de escolaridade. Na tabela 1, verifica-se que apenas 5 produtores (8,9%) possui idade igual ou inferior a 30 anos. Essa pequena parcela representa os produtores que possuem um grau de escolaridade superior, pois verifica-se que quanto menor a faixa etária, maior é o interesse de ter um ensino melhor. Dos que concluíram o ensino superior 3,57% possuem curso de Administração; 3,57% cursaram Agronomia; 1,7% Educação Física e 1,7% Tecnólogo em cafeicultura.

Tabela 1 - Frequência relativa dos produtores de café, por faixa etária. Muzambinho/MG, 2011.

| Faixa etária | Quantidade | Porcentual (%) |
|--------------|------------|----------------|
| < 30 | 05 | 08,9 |
| 31 - 40 | 12 | 21,4 |
| 41 - 50 | 12 | 21,4 |
| 51 - 60 | 15 | 26,8 |

Os produtores que tem de 31 - 40 anos e 41 - 50 correspondem à 42,8%, totalizando 24 produtores, presume-se então que o grau de escolaridade destes é um pouco inferior à aqueles que possuem uma idade menor, estes representam uma faixa intermediária referente ao grau de escolaridade que vai do Ensino médio incompleto ao Ensino superior incompleto, de acordo com a Tabela 2.

Verificou-se também que quanto maior a idade do produtor, menor é o grau de escolaridade do mesmo. De todos os entrevistados, 33,9% possuem ensino fundamental, o que caracteriza uma realidade na agricultura familiar, onde o hábito de se cultivar naquela época era hereditário. Isto fez com que os jovens, filhos dos produtores, deixavam de estudar para trabalhar no campo. Este quadro está mudando, as pessoas tendem a buscar informações e com isso faz com que elas tenham um grau de escolaridade maior e melhor. De acordo com Vilela e Rufino (2010), no levantamento sócio econômico da região de Montanhas cafeeiras da Zona da Mata e Sul de Minas Gerais no qual observaram que quanto a escolaridade do cafeicultor, verifica-se uma melhoria a partir de 1996 (FAEMG, 96), quando existiam, em média, 17% de analfabetos, 58% com curso primário, 13% com curso secundário e 12% com curso superior. Hoje, não existem analfabetos e cerca de 21% e 22% dos proprietários possuem, respectivamente, os cursos médio e superior. Todavia, o nível mais frequente de escolaridade, especialmente na Zona da Mata, é o ensino fundamental incompleto para todos os tipos de propriedades, exceto para os tipos “grandes” e “médios” da região Sul. Nessas propriedades, o nível de escolaridade mais comum entre os cafeicultores é o superior, o que, para ambas as regiões e ao contrário do ensino fundamental incompleto, tende a diminuir com a diminuição da área explorada com a cafeicultura. Dentro do nível superior, o curso preferido pelos cafeicultores das regiões da Zona da Mata (16%) e Sul (26%) é Engenharia Agrônoma. Dentre os cafeicultores com ensino médio, cerca de 16% (Zona da Mata) e 22% (Sul) são Técnicos Agrícolas.

Tabela 2 - Frequência relativa dos produtores de café, por grau de escolaridade. Muzambinho/MG, 2011

| Grau de escolaridade | Quantidade | Porcentual (%) |
|-----------------------------------|-------------------|-----------------------|
| Ensino Fundamental | 19 | 033,9 |
| Ensino Médio Incompleto | 12 | 021,4 |
| Ensino Médio Completo | 14 | 025,0 |
| Ensino Superior Incompleto | 05 | 008,9 |
| Ensino Superior Completo | 06 | 010,7 |
| TOTAL | 56 | 100,0 |

Os produtores de café de Muzambinho/MG possuem uma faixa etária elevada e baixo grau de escolaridade. Estão alicerçados pela agricultura familiar, sistema de gestão o qual é utilizado quase na sua totalidade de pequenos agricultores.

Com os dados avaliados, conclui-se que quanto maior a idade do proprietário, menor é o grau de escolaridade, fato este que pode ser explicado por de aspectos culturais, onde proprietários atuais terem trabalhado nas lavouras desde jovens, para auxiliar seus pais a compor a renda familiar, e com isso terem deixado a importância pelo estudo em segundo plano. Observou-se que entrevistado com idade igual ou inferior a 30 anos têm mais interesse em estudar, são mais abertos à tecnologia e a informações que possibilitem de tomarem decisões quanto a condução das lavouras e gestão das propriedades.